

Síntese Económica de Conjuntura

Maio de 2018

Indicador de atividade económica e indicador de clima económico aumentam

Em maio, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou na Área Euro (AE) e o indicador de sentimento económico diminuiu. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,6% e 10,9%, respetivamente (0,9% e 9,8% em abril).

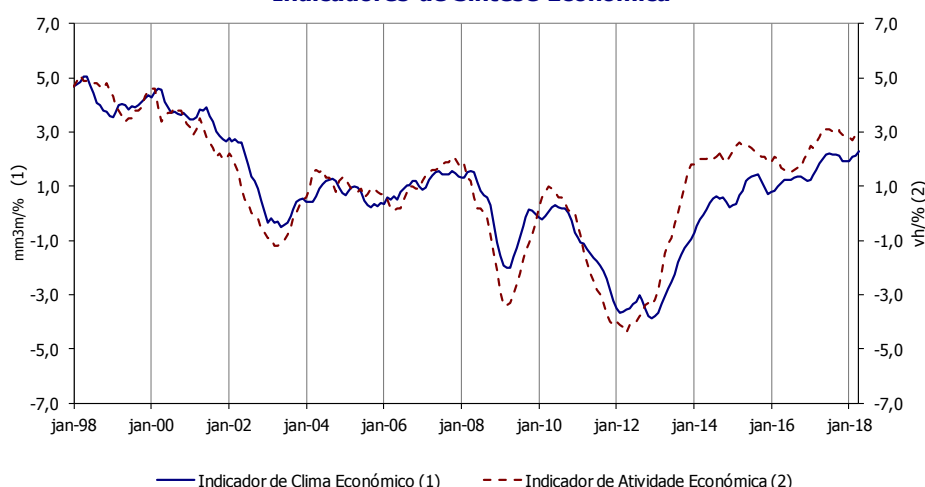
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até abril, e o indicador de clima económico, disponível até maio, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, refletindo um contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou em abril, devido ao contributo positivo menos intenso de todas as componentes, máquinas e equipamentos, construção e material de transporte, esta última com o abrandamento mais intenso. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 5,2% e 7,1% em abril, respetivamente (2,9% e 6,6% em março). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de produção na indústria e na construção aceleraram em abril, à semelhança do verificado no índice de volume de negócios na indústria. Por sua vez, o índice de volume de negócios nos serviços desacelerou.

Em abril, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos) ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,4% (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 7,9% e 9,5% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,1% (2,7% em março) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,0% em maio (0,4% em abril), observando-se uma taxa de variação de 0,6% na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 1,7% na de serviços (0,6% no mês precedente).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de junho de 2018.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE aumentou, em abril, 2,6% em termos homólogos, menos 0,7 p.p. que em março, registando um abrandamento pelo terceiro mês consecutivo. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu entre fevereiro e maio.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores estabilizou na AE em maio, tendo aumentado na União Europeia (UE). O indicador de sentimento económico diminuiu na AE e na UE em maio.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma variação homóloga de 9,2% em abril para 7,3% em maio, registando uma variação em cadeia de -1,8% (-0,1% em abril). Em maio, o euro apresentou uma apreciação menos pronunciada face ao dólar, registando uma variação homóloga de 6,8% (14,5% em abril). A variação em cadeia foi negativa pelo terceiro mês consecutivo (-0,5% e -3,8% em abril e maio, respetivamente). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma evolução similar, verificando-se uma apreciação, em termos homólogos, de 4,4% (11,7% em abril) e uma depreciação em cadeia de 2,0%. Em maio, o euro registou uma variação homóloga de 2,5% face à libra esterlina (2,8% no mês anterior) e uma variação em cadeia de 0,6%.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou um movimento ascendente nos últimos três meses, registando em maio uma variação homóloga de 8,1% (5,8% em abril) e uma variação em cadeia de 1,6%.

Em maio, o preço do petróleo (Brent), em euros, aumentou 24,4% em termos homólogos, acelerando em relação ao mês anterior (11,1%). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 65,2 euros, aumentando 10,9% face ao mês anterior.

A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve-se inalterada em abril, situando-se em 1,7%. A taxa de variação homóloga do IHPC na AE em maio foi 1,9%, 0,6 p.p. superior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,3% (1,1% em abril). Nos EUA, o IPC aumentou, em maio, 2,8% em termos homólogos, mais 0,3 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil crescente iniciado em julho de 2017.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu ligeiramente na AE em abril, situando-se em 8,5% (8,6% em fevereiro e março) e estabilizou na UE (7,1% entre fevereiro e abril). Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu para 3,9% e 3,8% em abril e maio, respetivamente, após ter estabilizado em 4,1% nos seis meses precedentes.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou, no 1º trimestre, uma variação homóloga de 2,5% na AE e 2,4% na UE, taxas inferiores em 0,3 p.p. relativamente ao verificado no último trimestre de 2017. No 1º trimestre, o contributo da procura externa diminuiu em ambas as zonas, ainda que permanecendo positivo, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado mais intensamente que as Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna aumentou, de forma mais ténue na UE, refletindo principalmente a aceleração do Investimento para 4,0% na AE e 4,2% na UE no 1º trimestre (2,5% e 3,5% no trimestre anterior, respetivamente). O crescimento homólogo do consumo privado aumentou ligeiramente para 1,5%, em termos reais, na AE (1,4% no 4º trimestre) e manteve-se inalterado em 1,7% na UE. A variação em cadeia do PIB no 1º trimestre foi 0,4% na AE e na UE (0,7% no 4º trimestre).

Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,8% em volume no 1º trimestre, superior em 0,2 p.p. relativamente ao observado no trimestre anterior.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

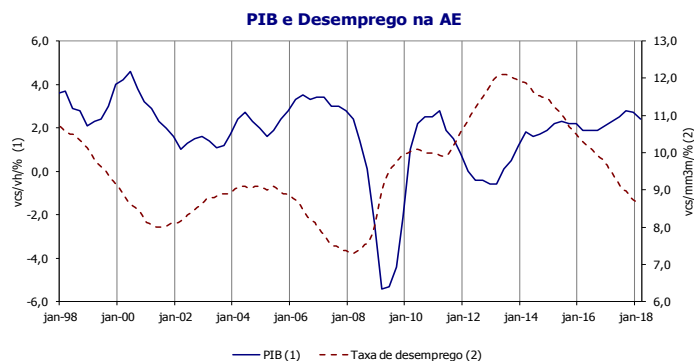


Tabela 1

	AE		UE	
	2017	2018	2017	2018
	IV	I	IV	I
PIB	2,8	2,5	2,7	2,4
Consumo Privado	1,4	1,5	1,7	1,7
Consumo Público	1,3	1,2	1,3	1,4
FBC	2,5	4,0	3,5	4,2
Exportações	6,6	4,5	6,0	4,1
Importações	4,3	3,5	4,6	3,6

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (07/06/2018)

Gráfico 3

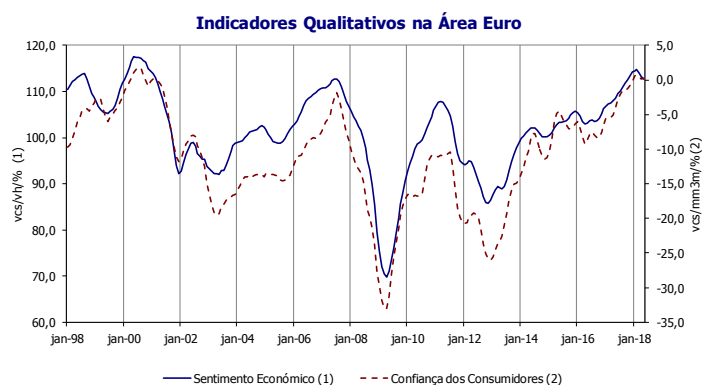
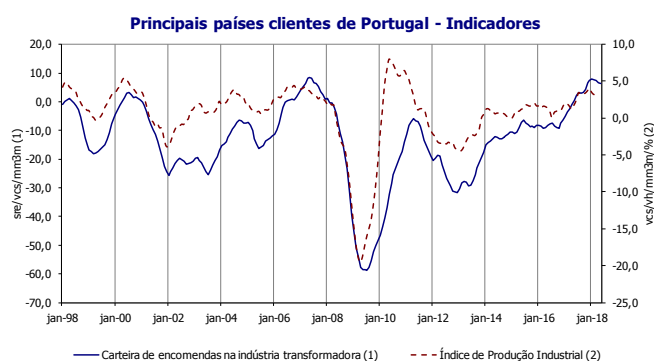


Gráfico 4



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	2,3	2,0	2,5	2,3	2,5	2,8	2,7	2,4													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,1	1,8	2,4	2,1	2,5	2,8	2,8	2,5													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,9	1,5	2,3	2,0	2,2	2,3	2,6	2,8													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	1,4	1,0	1,7	1,3	1,6	2,0	2,0	1,1													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-4,3	-6,3	-2,7	-4,6	-3,0	-2,1	-1,0	-0,1	-3,7	-3,0	-2,6	-2,3	-2,1	-1,9	-1,3	-1,0	-0,3	-0,2	-0,1	-0,4	-0,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-6,2	-7,8	-2,5	-5,5	-2,7	-1,5	-0,2	0,5	-4,0	-2,7	-2,1	-1,5	-1,5	-1,3	-0,8	-0,2	0,6	0,7	0,5	0,2	0,2
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	67,6	abr-09	116,0	jun-00	105,8	105,5	110,5	108,2	109,9	111,9	114,1	114,0	109,2	109,9	110,5	111,3	111,9	112,5	113,3	114,1	114,3	114,8	114,0	113,2	112,6
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,9	abr-09	117,5	mai-00	103,8	104,5	110,2	107,5	109,5	111,8	114,3	114,0	108,5	109,5	110,2	111,0	111,8	112,6	113,5	114,3	114,4	114,8	114,0	113,3	112,7
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	2,3	2,2	2,5	2,3	2,5	2,6	2,7	2,4													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,4	1,2	2,8	1,5	2,4	3,2	4,0	3,0	1,8	2,4	3,4	3,2	3,2	3,3	3,7	4,0	3,4	3,2	3,0	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,8	jul-09	8,4	mai-07	-8,5	-8,0	2,6	-2,5	2,3	3,3	7,4	7,5	0,3	2,3	3,2	3,1	3,3	4,1	6,6	7,4	7,9	7,6	7,5	6,7	6,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-2,5	-1,5	3,6	5,1	3,6	3,0	2,8	1,7	4,4	3,6	2,9	2,7	3,0	3,1	3,2	2,8	2,6	1,9	1,7	1,7	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-10,1	2,3	3,0	-0,2	1,0	5,2	6,1	9,0	1,2	3,1	4,2	5,7	5,7	4,7	5,9	7,7	8,4	9,6	9,0	9,2	7,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-16,5	-0,3	2,0	-3,4	-2,6	5,2	9,2	15,5	-2,2	0,0	4,0	5,3	6,3	6,6	8,7	12,3	14,9	16,0	15,5	14,5	6,8
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-4,3	-10,4	5,3	-4,7	0,3	14,0	12,7	9,5	0,7	5,2	12,3	14,3	15,5	16,0	13,2	9,2	9,1	10,9	8,4	11,7	4,4
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-10,0	12,8	7,0	11,6	9,3	5,6	2,1	2,7	10,0	11,0	5,4	6,5	5,0	-0,4	2,2	4,5	2,6	3,7	2,0	2,8	2,5
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,0	0,2	1,5	1,8	1,5	1,4	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	1,5	1,5	1,4	1,5	1,4	1,3	1,1	1,3	1,3	1,9
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	0,1	1,3	2,1	2,5	1,9	2,0	2,1	2,2	1,9	1,6	1,7	1,9	2,2	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	0,8	-0,1	0,5	3,4	2,5	2,3	0,5	1,3	0,4	0,3	0,5	0,6	0,7	0,2	0,5	1,1	1,3	1,5	1,1	0,6	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-16,3	-2,2	7,4	16,6	3,6	5,8	4,3	3,6	7,5	3,6	3,0	3,3	5,8	6,8	6,2	4,3	2,5	2,4	3,6	5,8	8,1
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	47,2	39,4	48,1	50,4	45,2	44,3	52,2	54,3	45,5	41,3	42,1	43,8	47,1	48,9	53,4	54,4	56,6	52,9	53,5	58,7	65,2
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-36,4	-16,5	22,0	64,9	12,1	8,1	14,5	7,8	26,8	12,1	3,2	2,2	8,1	9,8	16,9	14,5	14,7	6,8	7,8	11,1	24,4
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	9,4	8,6	7,6	8,0	7,7	7,5	7,3	7,1	7,7	7,6	7,6	7,5	7,5	7,4	7,3	7,3	7,2	7,1	7,1	7,1	-
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,9	10,0	9,1	9,5	9,1	9,0	8,7	8,6	9,2	9,0	9,0	9,0	8,9	8,8	8,7	8,7	8,6	8,6	8,5	-	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	5,3	4,9	4,4	4,7	4,3	4,3	4,1	4,1	4,3	4,3	4,3	4,4	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,4	3,1	2,8	2,9	2,9	2,8	2,7	2,5	3,0	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	2,7	2,7	2,4	2,5	2,5	-	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou em abril, após ter diminuído no mês anterior. O indicador de clima, já disponível para maio, aumentou, depois de ter estabilizado em abril.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até abril, aponta para uma aceleração da atividade económica em termos reais na indústria e na construção, verificando-se também uma aceleração do índice de volume de negócios na indústria em termos nominais. Refira-se que esta aceleração pode estar influenciada por um efeito de calendário, dado que o trimestre terminado em março teve menos dois dias úteis que no ano anterior, enquanto em abril se registou o mesmo número de dias úteis.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em abril, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,0% para 4,6%. Refira-se ainda que o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros também desacelerou em abril, passando de uma variação homóloga de 7,4% em março para 0,9%, nomeadamente devido à componente relativa a não residentes.

O indicador de confiança dos serviços aumentou em maio, após ter diminuído nos três meses anteriores. O indicador de confiança do comércio também aumentou em maio, após ter diminuído nos quatro primeiros meses do ano.

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em abril, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,4% em março para 6,1% (8,4%, 5,7% e 4,7% entre dezembro e fevereiro). O índice relativo ao mercado interno acelerou em abril para uma taxa de 6,6%, após ter desacelerado no mês anterior (taxas de 4,4% e 3,7% em fevereiro e março). Uma evolução semelhante foi observada no índice de volume de negócios relativo ao mercado externo, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,8% em março para 5,3% em abril (8,0% e 5,3% em janeiro e fevereiro).

Indústria

O índice de produção da indústria registou em abril uma taxa de variação homóloga de 2,6%, (1,4% e 2,1% em fevereiro e março, respetivamente), suspendendo o perfil de desaceleração iniciado em setembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção abrandou nos últimos seis meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,8% em março para 1,1% em abril (3,8%, 3,1% e 2,7% entre dezembro e fevereiro).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre janeiro e maio, interrompendo o perfil ascendente verificado desde junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu entre fevereiro e maio, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em abril, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,4% em março para 2,7% em abril (2,5% em janeiro e fevereiro).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos primeiros cinco meses do ano, dando continuidade ao movimento ascendente observado desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde março de 2002.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um crescimento homólogo de 2,1% no 1º trimestre de 2018 (2,4% no 4º trimestre de 2017), refletindo um contributo mais negativo da procura externa líquida, que passou de -0,1 p.p. para -0,4 p.p., verificando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços (de 7,3% para 4,6%) em volume mais acentuada do que a verificada nas Importações de Bens e Serviços (de 7,1% para 5,4%). O contributo da procura interna aumentou no 1º trimestre para 2,6 p.p. (2,5 p.p. no trimestre anterior). O consumo privado aumentou 2,1% em termos homólogos, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior, enquanto o consumo público registou uma variação homóloga de 0,3% (0,2% no trimestre anterior). O Investimento também acelerou, passando de um crescimento homólogo de 6,4% no 4º trimestre para 6,6%. Face ao trimestre anterior, o PIB registou uma variação de 0,4% em termos reais (0,7% no trimestre anterior), refletindo o contributo negativo de 0,3 p.p. da procura externa (0,5 p.p. no trimestre anterior), verificando-se um aumento das importações totais e uma variação nula das exportações totais. O contributo da procura interna aumentou para 0,8 p.p. (0,3 p.p. no trimestre anterior), em resultado do crescimento mais intenso do consumo privado e do Investimento.

Atividade Económica

Gráfico 5

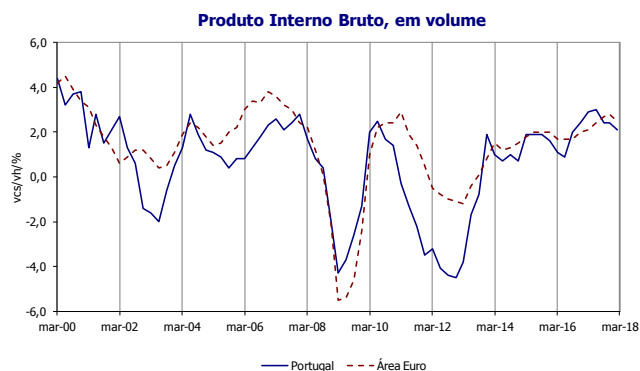


Gráfico 6

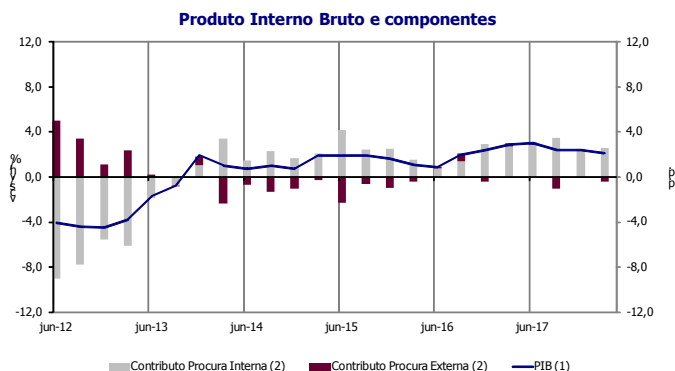
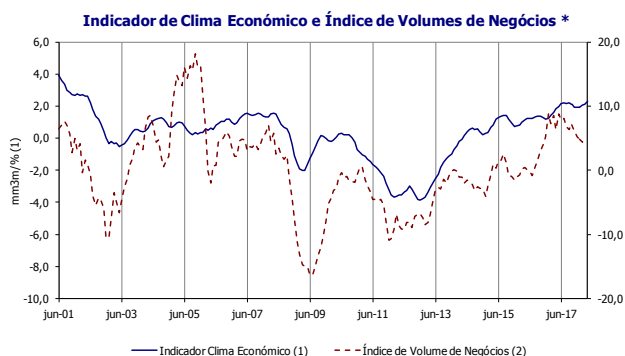
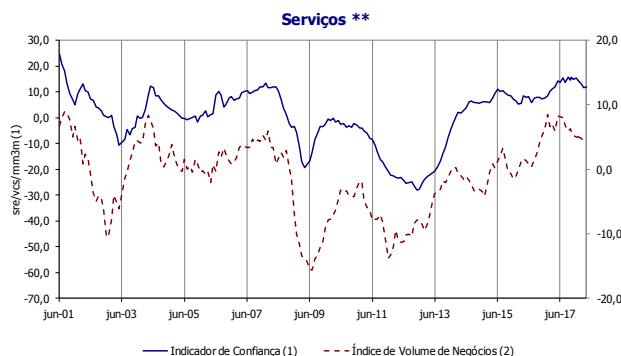


Gráfico 7



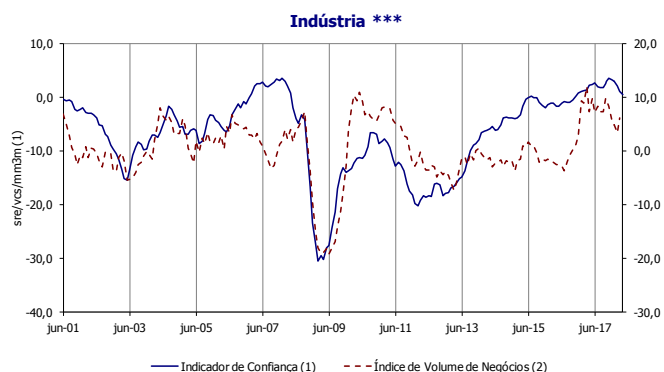
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



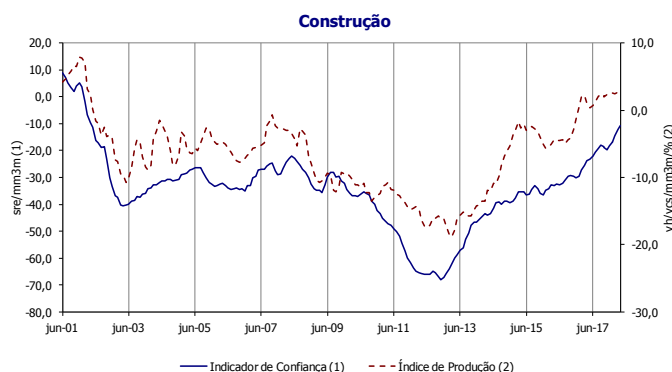
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,8	1,6	2,7	2,9	3,0	2,4	2,4	2,1													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,1	2,3	2,4	2,0	2,6	2,0	2,1													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	1,3	0,6	-0,2	-0,4	-0,7	0,2	0,2	0,3													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	6,4	0,8	8,5	7,4	10,1	10,3	6,4	6,6													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,9	10,1	8,1	6,2	7,3	4,6													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	9,0	7,3	8,4	7,1	5,4													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,8	1,6	2,9	2,7	2,9	3,4	2,5	2,6													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,1	0,0	-0,2	0,2	0,2	-1,1	-0,1	-0,4													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,1	mar-98	2,3	1,8	2,9	2,5	3,0	3,1	3,0	2,8	3,1	3,1	3,1	3,0	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	2,8	2,7	2,9	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,1	2,3	3,9	3,8	2,8	6,8	2,5	2,1	3,6	2,8	5,7	6,9	6,8	6,0	3,7	2,5	1,8	1,4	2,1	2,6	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,1	-3,9	1,9	2,3	0,7	2,2	2,3	2,4	0,3	0,7	1,3	2,1	2,2	2,3	2,0	2,3	2,5	2,5	2,4	2,7	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,4	jun-09	18,1	out-05	0,0	1,7	7,1	8,6	7,8	6,3	6,1	4,3	8,7	7,8	8,1	6,8	6,3	7,3	7,0	6,1	5,2	4,9	4,3	4,9	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,5	-0,8	8,7	12,0	7,2	7,3	8,4	3,3	9,8	7,2	8,3	7,3	7,3	9,8	9,5	8,4	5,7	4,8	3,3	6,1	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	9,0	ago-01	0,3	2,7	6,5	7,1	8,1	5,9	5,2	4,8	8,3	8,1	8,0	6,7	5,9	6,3	6,0	5,2	5,0	4,9	4,8	4,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	6,5	9,6	7,4	5,2	12,1	4,5	7,9	7,4	10,4	12,1	6,2	5,0	4,5	5,0	6,4	7,9	8,0	7,0	7,4	0,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,0	1,2	2,0	1,6	2,2	2,2	1,9	2,1	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9	1,9	2,1	2,1	2,3
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-1,4	-0,7	2,3	1,4	2,7	1,8	3,5	2,1	2,3	2,7	2,0	1,8	1,8	2,5	3,0	3,5	3,2	2,9	2,1	1,1	0,4
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	0,8	1,1	3,7	3,0	4,1	3,4	4,2	3,5	3,5	4,1	3,9	3,6	3,4	3,4	3,9	4,2	4,0	3,8	3,5	3,2	3,6
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-35,3	-31,4	-21,3	-25,4	-22,0	-18,0	-19,8	-14,5	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9	-19,8	-18,2	-16,8	-14,5	-12,3	-10,8
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	8,4	7,3	13,8	11,2	13,7	15,6	14,8	13,2	14,3	13,7	15,4	13,5	15,6	14,7	15,7	14,8	15,3	14,3	13,2	11,7	11,8
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,4	1,5	0,3	1,0	2,5	2,2	3,2	0,0	1,0	2,1	2,4	2,5	2,6	2,3	2,2	2,0	1,9	3,2	4,9	4,8
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	3,5	0,7	2,4	1,6	2,8	2,8	2,4	2,6	2,3	2,8	5,4	3,0	2,8	1,7	2,1	2,4	3,0	4,6	2,6	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 30/05/2018.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, à semelhança do mês anterior, em resultado do contributo positivo mais intenso de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro, disponível até março, registou um crescimento homólogo mais acentuado. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de 6,4% (10% no mês anterior).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou em abril, em resultado do contributo positivo mais intenso da componente não alimentar e de serviços, tendo a componente alimentar estabilizado.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou em maio. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre março e maio, atingindo o valor máximo da série.
Contas Nacionais	De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,1% no 1º trimestre, o que representou uma ligeira aceleração face ao crescimento de 2,0% observado no 4º trimestre. Refira-se que o consumo privado na ótica do território continuou a registar crescimentos mais intensos (3,2%) que o consumo de residentes, em resultado do comportamento das despesas efetuadas em Portugal por não residentes (turistas). As despesas de consumo final em bens duradouros das famílias residentes registaram um crescimento homólogo menos intenso, de 2,8% (4,5% no 4º trimestre), devido em grande parte à desaceleração de aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,0% no 1º trimestre (1,7% no trimestre precedente).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

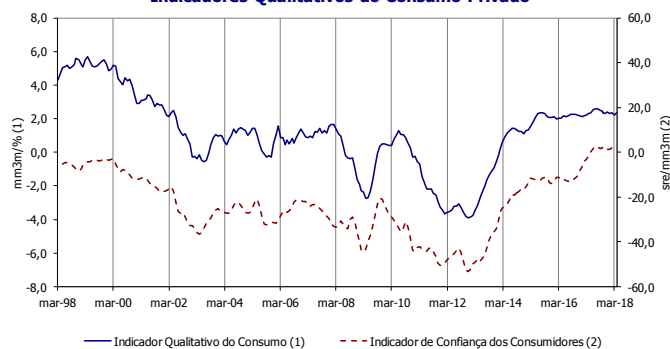


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

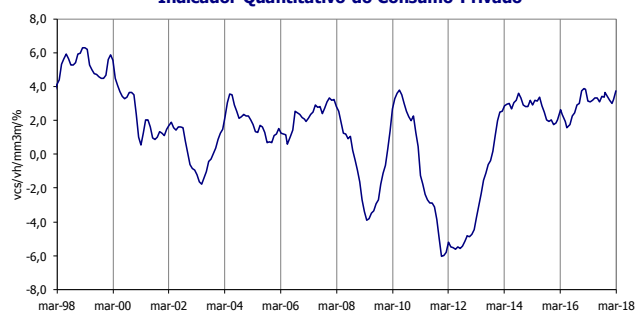


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

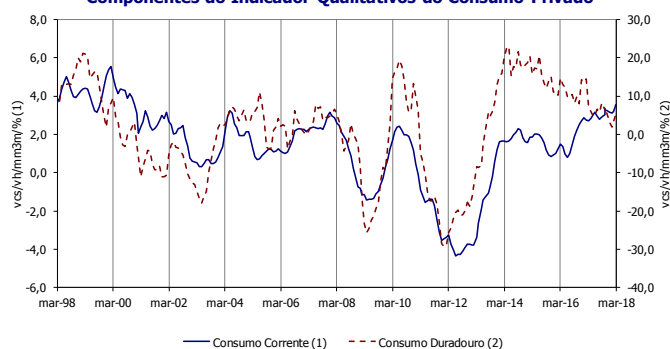
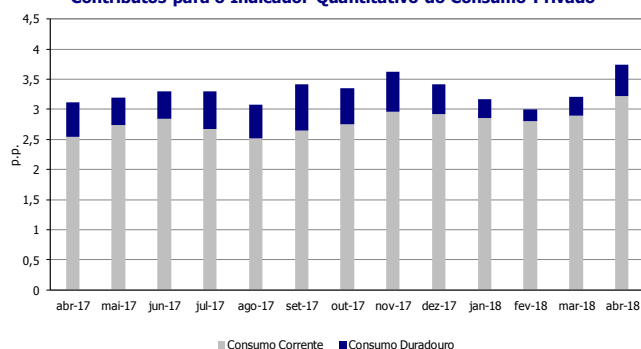


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017						2018						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,1	2,4	2,2	2,5	2,5	2,3	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3	2,2	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	2,5	2,6	3,3	3,1	3,3	3,4	3,4	3,2	3,2	3,3	3,3	3,1	3,4	3,4	3,6	3,4	3,2	3,0	3,2	3,7	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,5	1,7	3,0	2,7	3,1	2,9	3,2	3,2	3,0	3,1	3,0	2,8	2,9	3,0	3,3	3,2	3,2	3,1	3,2	3,6	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	22,9	mai-14	14,8	11,7	6,4	7,4	4,8	8,3	5,1	3,3	4,8	4,8	6,6	5,8	8,3	6,3	6,9	5,1	3,2	1,9	3,3	5,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,4	2,7	4,1	3,1	4,9	4,1	4,4	5,1	5,0	4,9	4,9	4,2	4,1	3,4	4,0	4,4	5,6	5,3	5,1	3,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-2,0	-5,4	-1,1	-2,9	1,5	-3,4	-2,8	-1,1	-0,1	-2,1	-2,9	-2,4	-2,0	1,5	1,7	0,6	-3,4	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	8,0	9,3	12,2	9,5	13,6	9,4	9,1	10,0	12,7	14,0	8,1	8,5	12,0	13,5	13,5	13,9	13,4	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	6,0	8,3	5,8	7,6	7,5	8,0	8,3	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5	7,6	7,9	6,9	7,5	5,7	6,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	2,5	11,8	10,2	4,5	5,4	8,2	11,8	10,3	9,4	10,2	8,0	6,6	4,5	1,4	2,8	5,4	10,0	6,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	3,3	mai-18	-12,3	-11,1	0,5	-3,4	1,7	1,5	2,3	2,0	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3	1,3	2,0	2,4	3,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-7,9	-6,4	-3,3	-3,8	-3,7	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8	-3,8	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-4,4	-0,8	-2,8	-0,5	-3,8	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6	-0,5	-1,2	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,1	2,3	2,4	2,0	2,6	2,0	2,1													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	1,6	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	1,3													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,0	2,1	2,2	1,9	2,3	1,9	2,2													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,7	5,9	7,1	4,3	7,9	4,5	2,8													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,7	3,0	0,4	1,0	-0,2	1,7	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,5	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,9	5,4	5,3	5,4	4,5	5,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/05/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou em abril, retomando o perfil descendente observado desde junho de 2017. A evolução registada no último mês deveu-se ao menor contributo positivo de todas as componentes, destacando-se a componente de material de transporte.

O indicador de investimento em construção voltou a desacelerar em abril, dando continuidade à trajetória de abrandamento verificada desde outubro de 2017. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, diminuiram ligeiramente no último mês em termos homólogos, após o ténue aumento registado no mês precedente. Por sua vez, as vendas de varão para betão em território nacional, também com informação disponível para maio, registaram elevadas taxas de variação homóloga nos cinco primeiros meses do ano.

Construção

O licenciamento para construção de novas habitações acelerou em abril, após o abrandamento verificado no mês anterior (taxas de variação homóloga de 24,3%, 16,9% e 21,3% entre fevereiro e abril).

As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram nos cinco primeiros meses do ano, prolongando o movimento ascendente iniciado em 2013. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou em maio e abril, depois de ter diminuído nos quatro meses anteriores.

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos abrandou em abril, após ter acelerado nos dois meses precedentes.

Máquinas e Equipamentos

As expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade futura da empresa e a encomendas a fornecedores recuperaram em maio, assim como as opiniões relativas ao volume de vendas da empresa. Em sentido oposto, as opiniões sobre a atividade corrente da empresa agravaram-se em maio.

O indicador de investimento em material de transporte abrandou significativamente em abril, após a expressiva aceleração verificada no mês anterior.

Material de Transporte

As vendas de veículos pesados, já disponíveis para maio, diminuiram em termos homólogos nos últimos três meses, de forma mais pronunciada em abril e maio, registando taxas de -2,4%, -9,2% e -10,1% respetivamente. As vendas de veículos comerciais aceleraram nos últimos dois meses, de forma mais significativa em maio (taxas de 1,4%, 1,6% e 2,6% entre março e maio), após terem abrandado nos quatro meses precedentes.

As importações de material de transporte abrandaram em abril, para uma taxa de variação homóloga de 12,7%, após terem acelerado no mês anterior de 10,0% para 13,7%. No último mês, esta evolução resultou exclusivamente do comportamento da componente de outro material de transporte que registou um contributo negativo no mês de referência, ao contrário do verificado no mês precedente. Por outro lado, verificou-se um contributo positivo mais intenso das componentes de partes, peças separadas e acessórios e de automóveis de transportes de passageiros.

Contas Nacionais

No 1º trimestre de 2018, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume abrandou para uma taxa de variação homóloga de 4,7%, inferior em 1,2 p.p. à verificada no trimestre anterior. Este abrandamento resultou sobretudo do crescimento menos intenso da FBCF em Construção, que passou de uma variação homóloga de 7,9% no último trimestre de 2017 para 2,3%. Refira-se que em março se registaram elevados níveis de precipitação, o que poderá ter condicionado a atividade de construção. Em sentido contrário, destaca-se a FBCF em Equipamento de Transporte que aumentou 11,7% em volume, após a diminuição de 2,2% observada no trimestre anterior. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma taxa de variação homóloga de 9,2% no 1º trimestre (8,0% no trimestre anterior) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 1,0%, mais 0,1 p.p. que no último trimestre de 2017.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

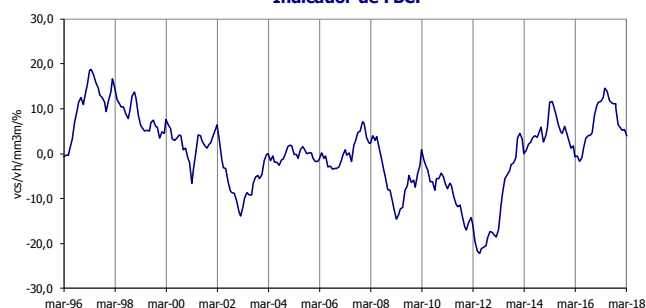


Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

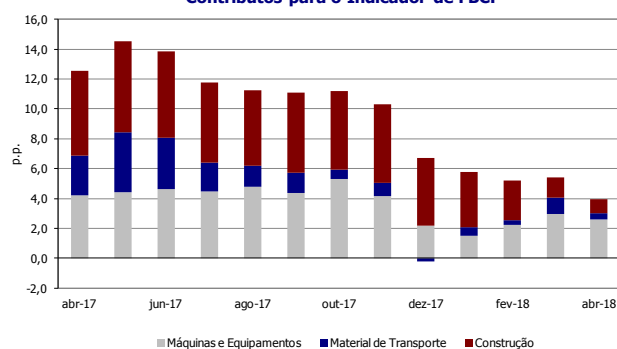


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

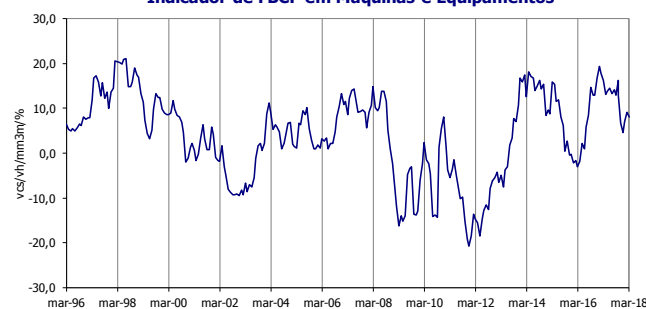


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção

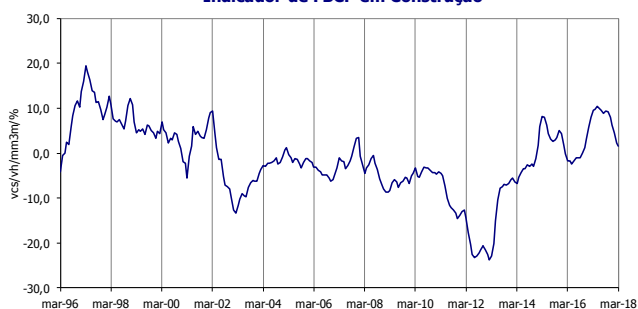
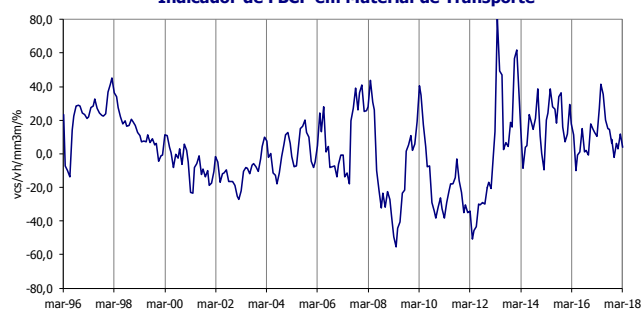


Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	2,8	10,8	11,7	13,9	11,1	6,5	5,4	14,6	13,9	11,8	11,3	11,1	11,2	10,3	6,5	5,8	5,2	5,4	3,9	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,8	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-0,3	9,2	9,5	10,0	9,4	7,9	2,3	10,5	10,0	9,5	8,9	9,4	9,2	9,2	7,9	6,3	4,6	2,3	1,6	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,0	jul-98	6,8	7,1	12,5	16,3	14,4	13,0	6,7	9,2	13,8	14,4	13,3	14,1	13,0	16,3	12,9	6,7	4,6	7,0	9,2	8,0	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,3	abr-09	80,8	abr-13	21,8	8,4	14,1	10,6	35,2	14,4	-2,2	11,7	41,4	35,2	20,2	15,1	14,4	6,1	8,7	-2,2	6,4	3,0	11,7	3,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-2,7	13,9	20,5	12,9	11,4	11,4	-1,2	17,8	12,9	15,6	11,4	11,4	12,7	14,0	11,4	8,0	5,7	-1,2	-0,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	5,6	22,0	26,0	17,6	46,4	2,9	5,2	9,4	17,6	52,9	60,0	46,4	19,9	8,5	2,9	11,8	7,8	5,2	8,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	5,3	7,9	13,8	20,1	18,0	12,3	6,8	8,3	18,4	18,0	19,0	16,6	12,3	15,5	12,6	6,8	4,6	6,1	8,3	8,8	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	4,4	0,4	-0,7	9,0	8,8	7,9	0,2	-0,7	1,6	6,7	9,0	12,2	8,6	8,8	8,8	9,1	7,9	8,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	6,8	17,3	7,1	10,8	1,4	7,0	17,3	13,1	12,8	7,1	12,3	13,2	10,8	3,8	1,9	1,4	1,6	2,6
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	-3,7	3,6	40,7	6,2	-2,4	9,0	3,6	18,4	39,8	40,7	12,0	14,5	6,2	21,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-3,1	-2,8	-2,6	-1,5	-1,5	-2,8	-2,8	-2,7	-2,6	-2,4	-1,6	-1,6	-1,4	-1,6	-1,5	-1,3	-1,3	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	41,3	mar-17	14,4	20,7	20,8	41,3	15,2	22,5	7,7	16,9	23,3	15,2	22,4	17,4	22,5	14,4	12,8	7,7	17,7	24,3	16,9	21,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	10,5	2017.IV	3,1	7,1	9,2	7,9	8,0	10,4	10,5	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	20,6	19,4	16,1	23,0	23,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	22,8	23,2	18,3	24,8	24,8	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	9,8	2,9	5,5	14,0	17,2	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	30,6	25,9	23,3	34,4	37,8	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	35,6	32,6	28,6	38,7	41,3	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	13,8	6,4	6,0	18,6	24,8	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-48,8	-43,6	-32,9	-36,4	-34,8	-29,9	-30,3	-26,8	-35,7	-34,8	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-27,2	-19,5	-9,2	-12,3	-12,0	-7,5	-4,9	-7,2	-13,5	-12,0	-9,1	-9,0	-7,5	-6,4	-4,1	-4,9	-5,5	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-2,1	-7,1	7,7	7,0	11,4	9,7	2,8	4,9	6,5	11,4	16,9	16,7	9,7	2,0	1,8	2,8	6,8	5,7	4,9	-0,8	2,4
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	1,5	9,2	9,7	11,4	10,0	5,9	4,7													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-0,3	9,2	9,5	10,0	9,4	7,9	2,3													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,3	13,5	16,3	14,4	15,7	8,0	9,2													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	8,4	14,1	10,6	35,2	14,4	-2,2	11,7													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	-0,7	0,6	0,5	0,4	0,7	0,9	1,0													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 e 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 30/05/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre janeiro e maio, após ter aumentado em dezembro.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações recuperaram em abril, passando de uma variação homóloga de 2,9% em março para 5,2%.

Exportações de Bens

No último mês, a aceleração das exportações de bens resultou sobretudo do aumento do contributo positivo das exportações de combustíveis e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,9% em março para 5,5%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 9,2% em abril (5,7% no mês anterior). As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de -7,6% em março para -6,6% em abril.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 7,1% em abril (6,6% em março).

Importação de Bens

Em abril, a evolução das importações de bens resultou sobretudo do contributo positivo mais intenso das importações de bens intermédios, tendo as importações de combustíveis apresentado um contributo positivo menos acentuado. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,6% em março para 7,3%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 8,6% em abril, mais 0,7 p.p. que no mês precedente. As importações extracomunitárias abrandaram em abril, passando de uma variação homóloga de 4,7% em março para 3,5%.

Refira-se que o comportamento dos fluxos de comércio internacional entre março e abril pode estar influenciado pelo já referido efeito de calendário (o trimestre terminado em março teve menos dois dias úteis que no ano anterior, enquanto em abril se registou o mesmo número de dias úteis).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 10,9% e 9,9% no 4º trimestre de 2017 para 6,6% e 6,5% no 1º trimestre de 2018, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 4,6% e 5,4% no trimestre de referência (7,3% e 7,1% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 1,5% e 1,0% (variações de 3,0% e 2,9% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 3,0% no 4º trimestre para 1,5% e o deflator das importações de bens registou taxas de 2,9% e 1,0% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 8,3% e 1,8%, em termos nominais, no 1º trimestre (13,2% e 5,2% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 5,3% e -0,1% (taxas de 8,9% e 3,0% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

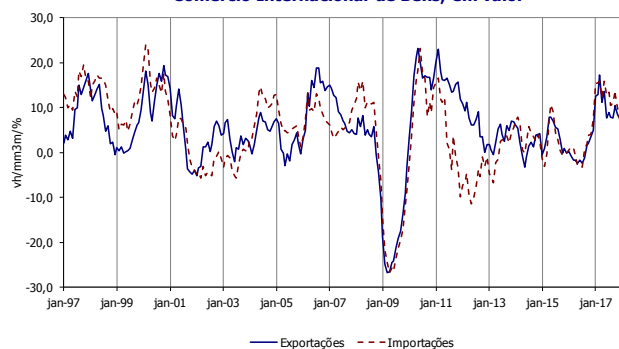


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

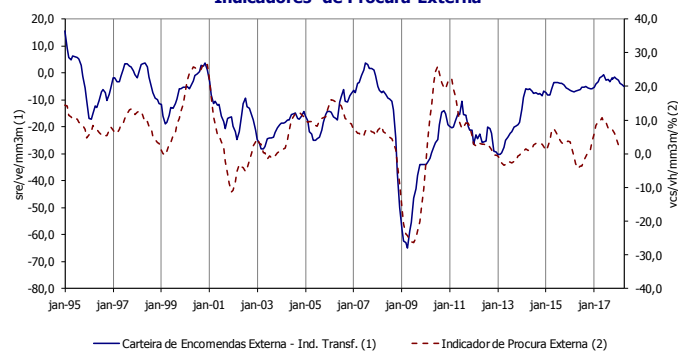


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

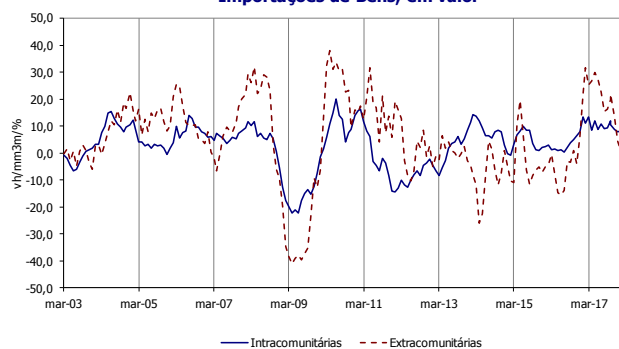
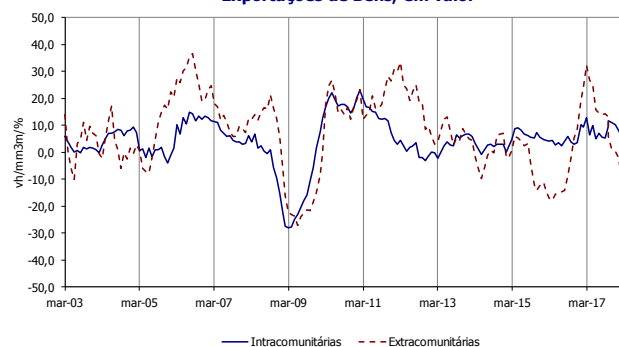


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor		Data		Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018			
												I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,1	17,2	7,6	7,6	8,4	2,9	13,6	7,6	8,9	7,8	7,6	10,5	10,1	8,4	7,6	5,5	2,9	5,2	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,8	13,4	4,7	5,5	11,9	5,7	10,3	4,7	6,7	5,3	5,5	9,6	12,1	11,9	10,5	8,2	5,7	9,2	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	7,3	11,3	-2,0	10,0	10,8	7,2	5,8	-2,0	1,0	5,0	10,0	13,4	13,8	10,8	10,0	8,0	7,2	12,6	-	
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,0	7,4	15,3	3,3	2,3	9,1	0,8	7,1	3,3	3,7	3,2	2,3	8,2	8,8	9,1	5,9	2,4	0,8	4,9	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,8	32,2	15,8	14,3	1,4	-7,6	24,9	15,8	14,6	14,1	14,3	13,1	5,7	1,4	0,3	-1,8	-7,6	-6,6	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,8	12,3	15,9	12,7	11,0	9,8	6,6	15,8	12,7	13,4	10,5	11,0	13,7	12,9	9,8	7,0	6,3	6,6	7,1	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,6	10,3	13,2	9,3	9,9	9,3	7,9	12,1	9,3	11,6	9,5	9,9	12,0	10,9	9,3	8,7	8,9	7,9	8,6	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	7,1	14,5	19,8	10,6	14,3	13,8	6,7	16,1	10,6	13,1	13,7	14,3	19,5	15,5	13,8	9,2	8,3	6,7	7,1	-	
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	2,1	8,6	10,9	8,3	6,5	8,7	8,3	10,5	8,3	9,5	6,6	6,5	7,9	8,8	8,7	10,6	10,8	8,3	7,1	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,4	25,2	27,4	16,3	13,4	4,7	29,8	27,4	22,5	15,3	16,3	19,8	21,7	13,4	4,4	0,9	4,7	3,5	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,5	79,9	83,6	78,6	78,5	79,0	80,7	79,8	78,6	80,2	79,5	78,5	76,9	80,4	79,0	80,1	78,9	80,7	80,6	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	4,4	-0,5	8,1	9,5	9,2	7,6	6,0	1,6	10,6	9,2	9,3	7,4	7,6	7,2	7,1	6,0	4,7	2,6	1,6	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-3,4	-0,7	-3,2	-1,5	-3,9	-1,4	-0,7	-2,6	-2,5	-3,2	-1,9	-2,3	-1,5	-2,0	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	7,0	10,7	9,9	5,4	8,4														
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,9	10,1	8,1	6,2	7,3	4,6														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,5	6,8	9,2	6,2	5,3	6,7	4,4														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	4,3	10,9	12,4	13,5	9,0	8,9	5,3														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	9,0	7,3	8,4	7,1	5,4														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	4,5	8,0	8,5	7,4	8,3	7,7	6,2														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	2,3	7,5	12,2	6,9	8,5	3,0	-0,1														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	2,5	11,8	13,7	12,8	10,1	10,9	6,6														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	0,9	10,8	13,4	10,8	9,4	9,9	6,0														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	6,5	14,3	14,4	17,7	12,0	13,2	8,3														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	1,1	12,3	15,4	12,2	11,9	9,9	6,5														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,6	12,7	15,5	12,7	11,9	10,8	7,3														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,2	1998.I	7,1	3,5	10,3	15,2	9,8	11,5	5,2	1,8														
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-3,4	3,7	3,8	4,3	3,9	3,0	1,5														
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,7	4,3	6,4	4,9	3,3	2,9	1,0														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,5	2016.III	0,6	1,1	1,0	0,7	1,0	1,0	1,4	0,8														

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,4% em abril (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 7,9% e 9,5% há três meses e há um ano atrás, respetivamente.

Em abril, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,1% (2,7% em março) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde o início do ano, registando em abril uma variação de 3,5% (3,6% no mês anterior).

Por outro lado, o indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em maio, pelo quarto mês consecutivo, registando um novo máximo da série.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 3,7% em abril, menos 0,3 p.p. que o valor observado no mês anterior.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu em maio, depois da recuperação verificada no mês anterior. As expectativas de emprego no comércio recuperaram significativamente entre março e maio, interrompendo o movimento descendente iniciado em agosto.

Indústria

Em abril, o indicador de emprego na indústria abrandou pelo terceiro mês consecutivo, com uma variação homóloga de 3,4% (3,5% em março), afastando-se do valor máximo da série registado nos dois primeiros meses do ano.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora agravou-se em maio, depois de ter aumentado entre fevereiro e abril.

Construção e Obras Públicas

A variação homóloga do indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou um crescimento homólogo de 1,8% em abril, 0,2 p.p. acima do valor observado no mês anterior.

As expectativas de emprego na construção recuperaram significativamente entre janeiro e maio, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2002.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu entre março e maio, com mais intensidade no último mês.

Centros de Emprego - IEFP

Em abril, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram, em termos homólogos, pelo segundo mês consecutivo, com uma variação de -11,9% (variação de -4,7% no mês anterior).

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma diminuição homóloga de 6,8% em abril (variação de -7,2% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social mantiveram o perfil de desaceleração iniciado em janeiro, apresentando uma variação homóloga de 0,7% em abril (1,0% em março).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

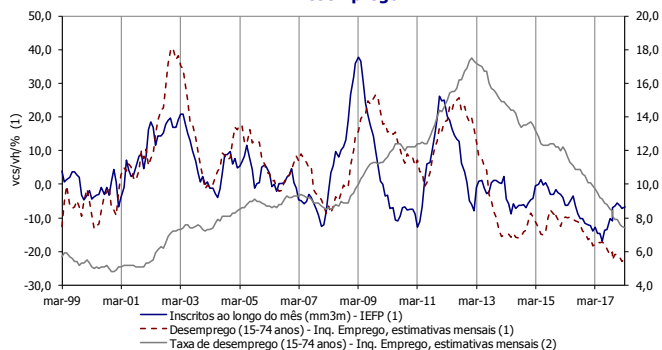


Gráfico 25

Emprego

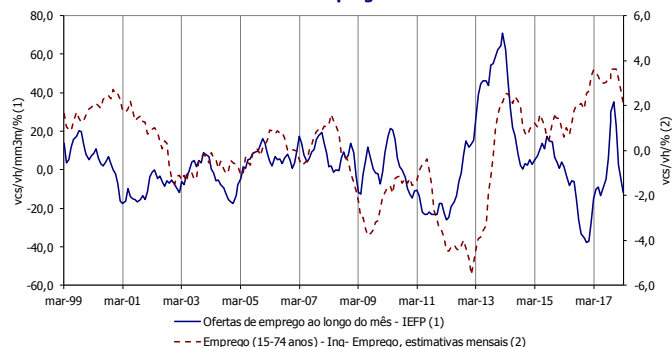


Gráfico 26

Emprego

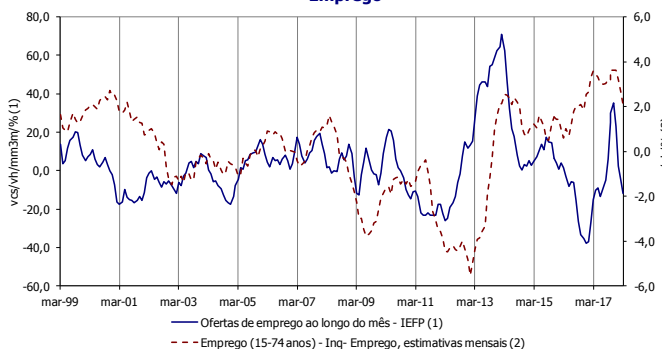
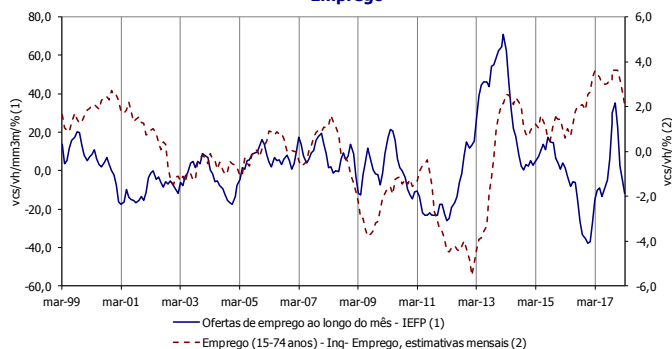


Gráfico 27

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria **

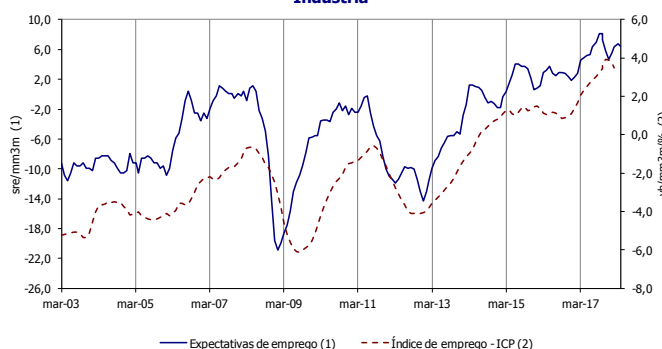
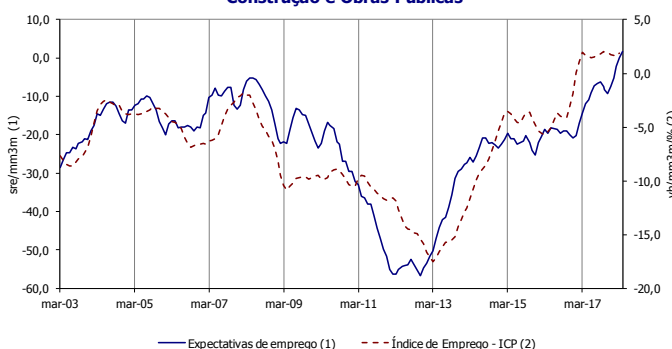


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,4	11,1	8,9	10,1	8,8	8,5	8,1	7,9													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-22,3	2017.IV	49,3	2002.IV	-11,0	-11,4	-19,2	-18,2	-17,5	-19,2	-22,3	-21,7													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,1	1,2	3,3	3,2	3,4	3,0	3,5	3,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,8	2,1	4,3	3,8	4,1	4,6	4,5	4,1													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,6	-0,3	0,8	0,6	1,2	0,7	0,8	0,7													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	12,6	11,2	9,0	9,9	9,2	8,8	8,1	7,6	9,2	9,1	8,9	8,8	8,5	8,4	8,1	7,9	7,9	7,6	7,5	7,4	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-23,0	mar-18	40,6	dez-02	-11,0	-11,4	-19,3	-18,3	-17,4	-19,2	-22,4	-22,0	-17,4	-17,2	-17,9	-19,2	-21,1	-20,3	-22,4	-20,8	-21,0	-22,0	-23,0	-22,1	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	jan-18	1,2	1,4	3,3	3,3	3,3	3,0	3,6	3,2	3,3	3,0	3,0	3,0	3,2	3,2	3,6	3,6	3,6	3,2	2,7	2,1	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	0,8	1,5	3,2	2,7	3,0	3,2	3,9	3,6	3,0	3,0	2,9	3,0	3,2	3,6	3,8	3,9	3,9	3,8	3,6	3,5	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,3	1,1	3,0	2,1	2,7	3,2	3,9	3,5	2,5	2,7	2,8	3,0	3,2	3,5	3,7	3,9	3,9	3,8	3,5	3,4	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,1	-4,0	1,8	2,0	1,5	1,8	1,9	1,6	1,6	1,5	1,5	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,7	1,7	1,6	1,8	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	1,5	2,6	3,5	3,0	3,4	3,4	4,2	4,0	3,5	3,4	3,1	3,2	3,4	3,8	4,1	4,2	4,2	4,1	4,0	3,7	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,3	jun-93	-1,6	-8,0	-11,8	-12,7	-17,0	-10,3	-6,6	-7,2	-14,6	-17,0	-13,7	-13,4	-10,3	-10,9	-6,9	-6,6	-5,5	-6,4	-7,2	-6,8	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,8	dez-16	70,9	fev-14	9,1	-17,1	-0,5	-15,1	-13,5	6,1	35,2	-4,7	-8,9	-13,5	-8,4	-4,9	6,1	25,0	30,0	35,2	23,1	2,5	-4,7	-11,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	6,5	mai-18	-0,2	0,3	4,2	2,5	3,6	5,5	5,4	5,6	3,2	3,6	4,6	5,0	5,5	5,7	5,9	5,4	4,9	5,1	5,6	6,1	6,5
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,2	2,6	5,9	4,6	5,3	8,1	5,8	6,4	5,2	5,3	6,4	7,0	8,1	8,1	7,2	5,8	4,7	5,5	6,4	6,7	6,4
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-21,9	-19,2	-9,7	-14,4	-9,1	-6,2	-9,3	-2,2	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5	-5,3	-2,2	0,0	1,7
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	0,6	1,7	3,4	2,9	5,1	3,7	1,7	2,7	4,1	5,1	6,1	5,5	3,7	2,5	2,2	1,7	1,6	1,3	2,7	3,3	4,8
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	10,9	dez-17	3,0	2,7	7,0	5,0	4,5	7,7	10,9	8,8	4,8	4,5	5,4	6,2	7,7	9,4	10,8	10,9	10,2	9,9	8,8	9,0	8,9
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	9,9	5,3	-13,2	-8,5	-17,2	-13,7	-13,3	-12,8	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8	-11,8	-12,8	-14,7	-17,8
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	0,6	1,5	1,9	1,3	1,7	1,6	2,9	1,0	1,4	1,7	1,9	1,9	1,6	1,6	2,6	2,9	2,8	1,3	1,0	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	2,8	4,2	4,6	4,3	4,4	4,2	4,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	0,0	2,1	1,7	2,0	2,0	1,4	1,7	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 1,0% em maio, taxa superior em 0,6 p.p. à registada no mês anterior. A aceleração do IPC reflete a dissipação do efeito de base associado ao calendário da Páscoa em 2017, e também a evolução recente dos preços dos combustíveis. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 3,8% e 2,9%, respetivamente (0,8% e 0,1% em abril). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -3,3% (-3,7% no mês anterior).

O IPC apresentou, em maio, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,0%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,6% (0,3% em abril). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,7% (0,6% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,4% em abril e maio, enquanto a componente de serviços registou uma taxa de 2,0% nos últimos dois meses.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em maio a taxa de 0,6% em termos homólogos (0,2% em abril).

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,0% em abril e maio.

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, aumentou para 1,4% em maio (0,3% em abril). O diferencial entre as taxas de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,5 p.p. (-1,0 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 1,2% em abril e maio, taxa inferior em 0,2 p.p. à da AE nos dois últimos meses.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em abril e maio, depois de ter aumentado nos seis meses precedentes. As perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram no mês de referência, após terem diminuído em março e abril.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em maio no comércio e nos serviços, e diminuiu na indústria transformadora, tendo estabilizado na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de 2,0%, mais 0,4 p.p. que nos dois meses anteriores.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,6% em maio, inferior em 0,1 p.p. à variação observada no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em abril (variação nula em março). Em termos homólogos, a taxa de variação deste índice estabilizou em 1,5% em abril (1,7% em fevereiro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

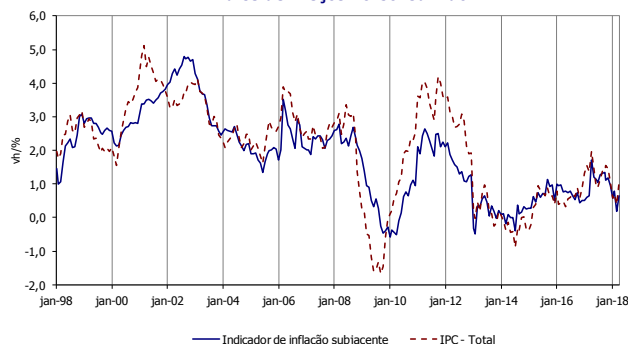


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

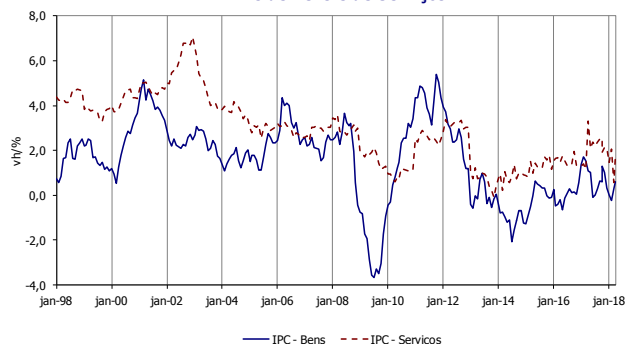
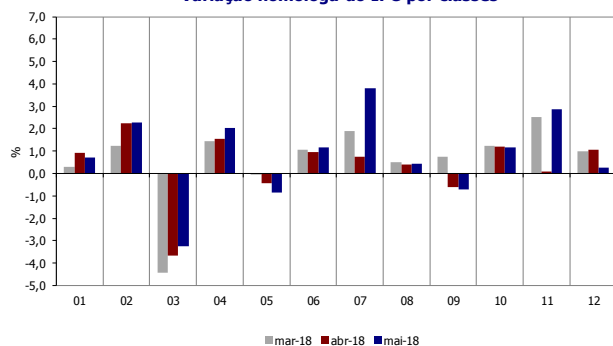


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

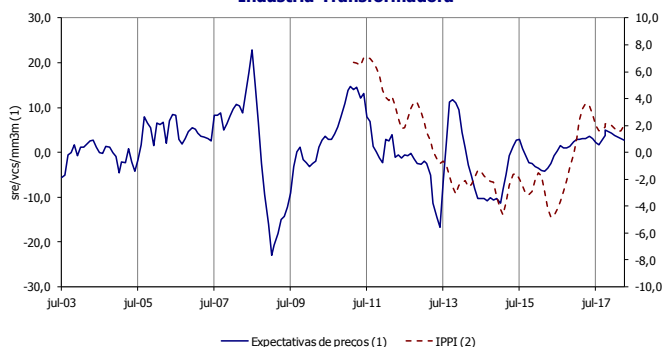


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

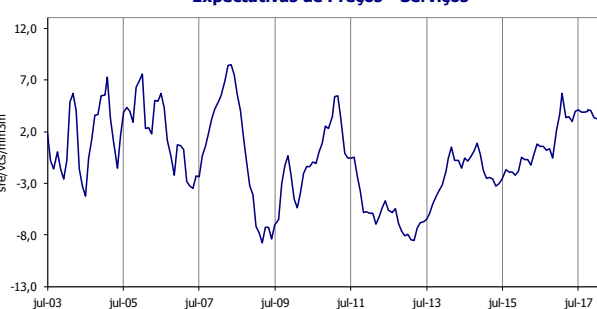


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

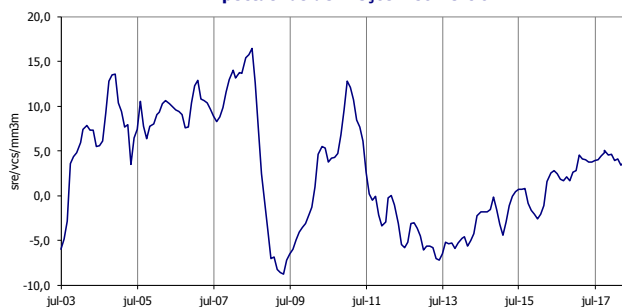
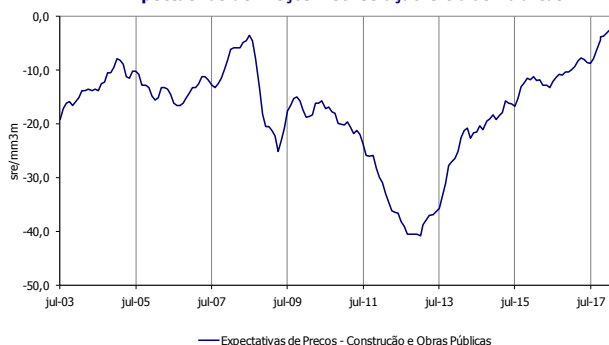


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017								2018				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	1,5	0,7	0,3	1,0	0,0	1,0	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	1,3	2,6	2,4	2,2	1,9	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	1,4	1,7	1,3	1,8	0,9	1,7	1,0	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	0,6	1,3	1,2	1,2	0,8	1,2	1,1	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,4	3,2	2,8	1,7	2,1	1,6	3,5	2,8	2,0	1,6	1,7	1,9	2,1	2,1	2,0	1,7	1,6	1,6	2,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,0	0,6	0,9	0,9	1,6	1,8	1,0	0,9	0,7	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	8,4	2,2	4,8	13,1	15,2	2,9	2,2	1,8	3,5	4,8	6,7	8,6	13,1	18,5	18,6	15,2	11,2	12,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	3,0	3,1	2,8	4,6	3,5	3,6	3,1	2,2	1,7	2,8	3,8	4,9	4,6	4,4	3,7	3,5	3,1	2,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-8,4	-8,7	-6,2	-3,7	-1,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8	-3,7	-3,1	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	4,1	3,8	4,4	4,5	4,1	3,8	3,8	4,0	4,0	4,4	4,8	5,0	4,5	4,6	4,0	4,1	3,4	3,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	3,4	4,0	3,9	4,1	2,7	3,0	4,0	4,1	3,9	3,9	3,9	4,1	4,1	3,4	3,2	2,7	2,5	2,9
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	0,3	0,4	1,1	1,2	1,6	0,4	0,7	0,9	1,2	1,2	1,0	1,1	1,5	1,5	1,7	1,5	1,5	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,5	1,4	0,7	1,5	1,6	1,7	1,3													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	1,3	1,5	1,2	1,1	1,3	0,7													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 30/05/2018.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portugueses. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Sílgas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.